

CAPÍTULO 1

A PSICOPEDAGOGIA E O SEU EXERCÍCIO NO AMBIENTE ESCOLAR

Yasmin Accioli Lobo

Ondina Maria Alves de Almeida dos Santos

RESUMO: Este artigo tem como objetivo identificar, conforme seu título, como a Psicopedagogia pode ser 7 em ambiente escolar, o que será feito a partir das contribuições teóricas de Jean Piaget, pela Epistemologia Genética, de Lev Semenovich Vygotsky, pela teoria sociointeracionista, e de Sigmund Freud, pela psicanálise, já que são referenciais que alicerçam as práticas psicopedagógicas. Pretende-se ainda comprovar a real necessidade da existência do psicopedagogo, como profissional especializado, no cotidiano escolar, visto que ampara e sustenta o atendimento das demandas decorrentes do universo da aprendizagem, de maneira que orienta as práticas educacionais em situações que exijam maior preparo tanto dos pais quanto dos professores. Isso porque a aprendizagem é um processo complexo que envolve diferentes fatores como o cognitivo, o social e o afetivo, o que requer, daquele que educa, um saber e/ou olhar crítico sobre os aspectos mais importantes para a construção individual do conhecimento, sem deixar de considerar meios de prevenção e de superação de obstáculos de aprendizagem que se manifestem em ambiente escolar, embora possam até ter origem na família.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem; Psicopedagogia; Instituição escolar; Família.

ABSTRACT: This article has as its starting point the title, which aims to present the contributions of the theorists Jean Piaget related to the cognitivist constructivism, Lev Semenovich Vygotsky related to the sociointeractionist and psychoanalysis proposed by Sigmund Freud, considered references of Psychopedagogy. The article also intends to prove the real need of a specialized professional, the psychopedagogue, to attend to the demands arising from the learning universe, in order to orient the practices in situations that require greater preparation of parents and teachers. Learning is a complex process involving many factors, cognitive, social and affective, and this requires a broad perspective on the most important aspects for the construction of each student's knowledge.

Keywords: Difficulty learning. Psychopedagogy. School institution. Family

1. Introdução

Este artigo tem como objetivo compreender a atuação do psicopedagogo na instituição escolar. A Psicopedagogia é uma das possíveis abordagens da situação educacional, que leva em consideração seus componentes psicológicos: característicos dos indivíduos e dos grupos, relações entre professores e alunos, articulação dos conteúdos e dos métodos com os processos individualizados de aprendizagem. (HOMELINE apud DORON e PAROT, 1998, p. 634).

A Psicopedagogia, como ocupação, vem se construindo ao longo do tempo, tornando-se, por meio da experiência e da pesquisa científica, uma fonte de solução de problemas de aprendizagem humana (OLIVEIRA, 2003, p.14).

Segundo a autora Lednalva Oliveira (2003, p.15), como campo do conhecimento: “A Psicopedagogia nasceu de uma necessidade. A necessidade de se compreenderem e modificarem os processos do aprender a aprender, como se dá a aprendizagem de indivíduo a indivíduo”.

Portanto, um dos objetivos do psicopedagogo é o de intervir para conduzir seja a criança, o adolescente, o adulto ou a instituição, a reinventar-se em prol de uma aprendizagem saudável de acordo com as possibilidades de cada um.

No nível institucional, o Psicopedagogo se propõe a compreender os vínculos presentes entre o ato de ensinar e a ação de aprender, possibilitando ao aprendiz um melhor rendimento e integração aos processos pedagógicos que lhe exijam operacionalização cognitiva em níveis compatíveis com a maturidade esperada pela idade em que se encontre, o que ainda lhe favorecerá interagir melhor com seus colegas de turma e professores; portanto, é uma abordagem que vem auxiliar a escola, os alunos, o corpo docente e os pais na prevenção e na intervenção das dificuldades de aprendizagem.

Para a Psicologia, a aprendizagem não é um processo simples, pois há diversas formas de se aprender um conteúdo, embora muitas escolas tenham procedimentos uniformizantes e igualitários dispensados às práticas de ensino. Isso abre um espaço de trabalho para a Psicopedagogia pela oportunidade de tratar a aprendizagem, conforme dite a singularidade de cada aluno, portanto entendido individualmente com suas possibilidades e impossibilidades na busca da construção do conhecimento.

A atuação do psicopedagogo na instituição escolar procura chegar às causas do desempenho insuficiente e das dificuldades de aprendizagem para minimizá-las ou eliminá-las e, assim, completar o ciclo da aprendizagem. O instrumento para desenvolvimento deste estudo está nos suportes teóricos escolhidos para nortear as práticas psicopedagógicas e como elas podem ser exercidas dentro da escola.

O ato de aprender e ensinar pressupõe o enfrentamento de diferentes realidades, mas o que está em questão é que o processo de ensino-aprendizagem ocorre em sala de aula, onde há um grupo heterogêneo de alunos, vistos como aqueles que não sabem o que o professor sabe e, muitas vezes, são portadores de algum distúrbio ou transtorno.

O trabalho na instituição escolar apresenta duas naturezas: a primeira diz respeito a uma psicopedagogia voltada para o grupo de alunos que apresenta dificuldade, e a segunda se refere à assessoria para pedagogos, pais e professores, para trabalhar as questões pertinentes às relações entre professor e aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo, social e o cognitivo a partir da aprendizagem dos conceitos pelas diferentes áreas do conhecimento (SANTOS, 2011, p. 02).

Os teóricos que contribuíram como fundamentação teórica para a escrita deste artigo foram: **Jean Piaget**, que nos fala que é na relação com o meio que a criança se desenvolve, construindo suas hipóteses sobre o mundo que a cerca. **Vygotsky** postulou que a aprendizagem ocorre por meio da interação social. Além disso, foi utilizada como principal contribuição o eixo teórico de **Freud**, já que a psicopedagogia reside no conhecimento das estruturas da psique e o modo de cada indivíduo lidar com as suas pulsões. Os autores acima mencionados serão evidenciados de forma mais abrangente nas seções seguintes.

2. Jean Piaget e a Epistemologia Genética

Nascido na Suíça em 1896, Piaget deixou uma contribuição significativa com seus estudos sobre os processos de raciocínio da criança, sem utilizar testes como base ele desejava descobrir quais métodos conduziam as respostas certas ou erradas. A partir de seus apontamentos, Piaget considera a ideia de que o conhecimento não é algo acabado e sim algo em constante transformação pelo sujeito, que por sua ação constrói conhecimentos para a adaptação ao meio. Sua teoria criou dois conceitos fundamentais: assimilação e acomodação. Assimilação, segundo o autor, é:

[...] uma integração a estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se a nova situação. (PIAGET, 1996, p. 13).

Já a acomodação é quando a criança acomoda um determinado estímulo no seu aprendizado, modificando uma estrutura cognitiva já existente, conquistada durante a assimilação, criando, assim um novo esquema:

Chamaremos acomodação (por analogia com os “acomodatos” biológicos) toda modificação dos esquemas de assimilação sob a influência de situações exteriores (meio) aos quais se aplicam. (PIAGET, 1996, p. 18)

Diante disso, Piaget (1975b) denominou a assimilação e a acomodação das funções invariantes, que não mudam por causa do desenvolvimento e é por meio dessas funções que o indivíduo consegue alcançar a equilíbrio da atividade mental.

Esse autor teve um importante papel na educação e na análise da evolução do pensamento infantil, fundando a Epistemologia Genética, responsável por analisar e descrever o processo de construção do conhecimento na interação com outros indivíduos e objetos. Sob essa perspectiva, compreende-se que cada faixa etária tem diferentes formas de se perceber e se comportar diante do mundo.

O que tem grande relevância na educação, destacando-se que é necessário planejar o que ensinar e como ensinar de acordo com a maturação cognitiva do indivíduo. Por isso, Piaget dividiu os seguintes períodos do desenvolvimento humano:

1º período – sensório-motor (0-2 anos)

2º período – simbólico – (2-7 anos)

3º período – operações concretas (7 a 11 ou 12 anos)

4º período – operações formais (11 ou 12 anos em diante)

A divisão em faixas etárias é uma referência, e não, uma norma rígida, o que significa que esses são limites possíveis que podem variar, conforme o sujeito.

É ainda necessário destacar a decalagem, fator que, segundo conceituou Piaget (1975a), deve ser considerado por haver diminuição qualitativa do desempenho da operacionalidade cognitiva dos sujeitos aprendentes entre aproximadamente os seus 9 anos até cerca dos 12 ou 13 anos. A decalagem nem sempre é reconhecida em ambientes escolares, mas é ela um fator importante para a atuação do psicopedagogo em ambiente escolar, já que ela se determina por uma forma de intervalo da qualidade da aprendizagem – o que informalmente se poderia classificar como uma fase em que a inteligência entraria de férias, dando lugar às mudanças provocadas pela puberdade, portanto fase que coincide com o intervalo pulsional da latência, conforme a teoria psicanalítica.

Findado os estágios propostos por Piaget, está claro que o conhecimento deve ser visto como uma construção em constante processo. Seus estudos foram fundamentais para o surgimento da Psicopedagogia, pois, o autor apresenta, em sua teoria, o processo científico de aquisição do conhecimento, a partir de ações e descobertas realizadas pelo próprio aprendente em seus processos de organização e adaptação.

3. Lev Vygotsky e a Teoria Sociointeracionista

A contribuição de Vygotsky, nascido no ano de 1896 em Orsha, pequena cidade perto de Minsk, capital da Bielo-Rússia foi fundamental para o entendimento das funções mentais superiores e de como a cultura, a linguagem e os processos orgânicos do cérebro influenciavam neste processo.

Um pressuposto básico da obra de Vygotsky é o conceito de mediação, embora a origem das formas superiores de comportamento consciente – pensamento, memória e atenção voluntária – também sejam consideradas. A primeira concepção teórica de Vygotsky parte da hipótese da independência do processo de desenvolvimento da aprendizagem. (VYGOTSKY, 2010).

Vygotsky observou que a criança desde o nascimento interage com o adulto, sendo este o responsável por inseri-la nas relações sociais e na cultura. Na fase inicial do processo, as crianças respondem de forma natural, característica da herança biológica. Por isso, ele atribui grande importância ao processo de mediação, no qual o adulto contribui para o desenvolvimento dos processos psicológicos da criança, tornando-os mais complexos.

Portanto, as relações sociais constituíam as funções psicológicas do homem, o que deu à obra de Vygotsky o caráter interacionista, pois é, por meio da troca entre indivíduos, que ocorre o início do desenvolvimento das funções mentais superiores.

A partir das interações sociais, o homem se comporta de diferentes formas, não podendo ser considerado um ser passivo, fruto da consequência de suas relações; e sim, um ser ativo, que age nas relações sociais no mundo e transforma as ações para o seu funcionamento interno.

Vygotsky (1982, p. 134) aparece afirmando “que o meio social é determinante do desenvolvimento humano e que isso acontece fundamentalmente pela aprendizagem da linguagem, que ocorre por imitação”.

Podemos dizer, então, que para este autor a relação estabelecida entre aprendizagem e desenvolvimento é indissociável, não há como separar um fator do outro.

Baseado em seus apontamentos, podemos dizer que Vygotsky construiu um novo conceito e lhe deu o nome de *Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)*, que se tornou um instrumento auxiliador para professores e psicólogos compreenderem o percurso do desenvolvimento daquele que esteja em processo de aprendizagem, além de apontar o que já foi de fato aprendido e o que pode ser desenvolvido, pois o conceito refere-se às potencialidades que podem ser expandidas com o ensino sistemático e acompanhado. O desenvolvimento humano ocorre por meio de quatro planos genético para o autor, sendo eles a: filogênese, ontogênese, sociogênese e microgênese.

A teoria sociointeracionista influenciou a Psicopedagogia quando apontou o papel determinante das relações sociais no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Nesta concepção, a aprendizagem sempre inclui a relação entre as pessoas, o que quer dizer que as relações são sempre mediadas pelo outro, aquele que nos fornece os significados para pensar o mundo a nossa volta. Fica evidenciado, nos estudos de Vygotsky, que a aprendizagem em um ambiente escolar é um processo essencialmente social, que ocorre pela interação com e dos adultos e com e dos colegas.

4. Sigmund Freud e a Teoria do Inconsciente

Nascido no dia 6 de maio de 1856, em Freiberg, Morávia, atual Pribor, localizado na República Tcheca, Freud cursou Medicina e se especializou na área neurológica. Após o contato com o doutor Joseph Breuer, os dois constroem juntos o ponto de partida da Psicanálise.

Anos mais tarde, o referido autor decide abandonar o método da hipnose, substituindo-o pela regra de ouro da psicanálise: o método da associação livre, no qual o paciente ficava livre para lhe dizer o que viesse à cabeça, sem necessitar de organizar as suas ideias.

A contribuição com a Psicopedagogia aconteceu a partir do conhecimento das três estruturas formadoras da mente – o consciente, o subconsciente e o inconsciente – e as estruturas responsáveis na formação da personalidade do indivíduo – o id, o ego e o superego.

O conhecimento desses mecanismos e de como o indivíduo passou por cada fase do desenvolvimento psicosssexual possibilita ao psicopedagogo criar vínculo com o indivíduo e identificar as suas necessidades, atendendo às demandas do consciente de cada sujeito, visto que a Psicanálise encarrega-se de desvendar os processos do inconsciente humano.

Para Freud, o desenvolvimento psicosssexual é de grande importância e ajuda a descrever e compreender o processo do desenvolvimento da personalidade e da sexualidade infantil, sendo a libido a energia responsável por todas as ações do indivíduo. De acordo com o autor, a estrutura psíquica se desenvolve a partir da seguinte ordem das pulsões, respectivamente:

Pulsão Oral – do nascimento aos 2 anos
Pulsão Anal – de 1.8 meses até os 3 anos
Pulsão Fálica – 3/4 anos até os 6/7 anos
Período de Latência – 6/7 anos aos 12 anos
Pulsão Genital – dos 12 anos em diante

A formação psíquica do sujeito aprendente é realizada na infância, por meio de experiências narcísicas (amor a si próprio) e edípicas (rivalidade, o não saber, falta e desejo). A aprendizagem escolar depende de como o aprendente passou pelas fases do desenvolvimento psicosssexual e pela construção do Ego. São esses recursos que auxiliam a Psicopedagogia a dar significado aos vínculos estabelecidos no processo de ensino-aprendizagem e na relação com os indivíduos, o que permite que ela elabore e analise qual o tipo de vínculo será estabelecido com cada sujeito aprendente.

5. Psicopedagogia e escola: um olhar pela instituição

A Psicopedagogia no ambiente escolar desempenha inúmeras atividades em favor da aprendizagem. Ela tem uma função complexa o que pode provocar distorções conceituais quanto às atividades do psicopedagogo. A esse respeito, Bassedas (1996), diz:

O diagnóstico psicopedagógico institucional busca conhecer, olhar e escutar a relação do sujeito com o conhecimento, objetivando a melhoria do ensino e da aprendizagem, ou seja, para ajudar a família, a escola (em todos os níveis – administrativo, docente, técnico e discente) a cumprir o seu papel, atuando como um articulador do ensino-aprendizagem. (BASSEDAS, 1996, p. 24).

Portanto, no processo ensino-aprendizagem, a intervenção psicopedagógica é importante quando se nota que o aluno não consegue sozinho bons resultados. Como afirma Miranda (2010, p. 01): “o papel do psicopedagogo é de suma importância, porque é ele quem vai agir como um ‘solucionador’ para os problemas de conduta e aprendizagem”.

A Psicopedagogia pode atuar em três níveis – nos processos educativos, primeiro nível – na diminuição e tratamento dos problemas de aprendizagens já instalados – segundo nível – e na eliminação dos transtornos instalados por um procedimento clínico – terceiro nível. Em todos os níveis tem caráter preventivo, como nos diz Bossa (2007), “ao eliminarmos um transtorno estamos prevenindo o aparecimento de outros”.

De acordo com Fagali e Vale (1993), a atuação preventiva tem a meta de refletir e discutir os projetos pedagógico-educacionais, didático-metodológicos e a dinâmica institucional, melhorando qualitativamente os procedimentos em sala de aula e oferecendo assessoria a professores (FAGALI; VALE, 1993).

O psicopedagogo que atua no campo escolar é responsável por administrar ansiedades, conflitos, sintomas de dificuldade no processo ensino-aprendizagem, organizar projetos de prevenção, criar estratégias para

o desenvolvimento da autonomia, realizar a mediação entre os agentes envolvidos na relação ensino-aprendizagem (pais, professores, alunos e funcionários), transformar queixas em escuta, observar e fazer entrevistas, levantar hipóteses e estabelecer vínculo pedagógico. É importante citar que este profissional não deve fazer avaliação psicológica clínica individual de nenhum aluno dentro da instituição escolar. O que pode ser feito são orientações e acompanhamentos dos alunos, da equipe técnico-pedagógica e dos pais.

Assim, pensar a escola à luz da Psicopedagogia significa, de acordo com Fagali (1987), trabalhar basicamente com as relações afetivas ocorridas durante a aprendizagem, de modo a garantir que o sujeito seja criativo, espontâneo, perseverante e transformador ao trabalhar com o seu próprio pensamento.

A partir do exposto, vale ressaltar que as teorias referenciadas nesta pesquisa são de fundamental importância para aqueles que desejam atuar na profissão de Psicopedagogo. É necessário um aprimoramento contínuo para conseguir identificar de onde surgem os problemas de aprendizagem, se é fruto da própria escola e/ou da família.

Para que o trabalho deste profissional seja positivo, é necessária uma parceria com os pais e a escola, com o objetivo de melhorar o processo de aquisição do conhecimento do aluno, possibilitando que ele compreenda e enfrente as suas dificuldades, de maneira a minimizar e/ou eliminar o quadro de dificuldade.

As teorias estudadas nesta pesquisa qualificam a prática do Psicopedagogo, exercida na escola. A contribuição dos importantes teóricos aqui citados serve de base para investigar o ato de aprender, o planejamento das atividades e dos recursos usados para identificar, tratar e prevenir dificuldades específicas de aprendizagem, transtorno ou por outra origem que interfira no processo de aprendizagem.

6. Considerações finais

A partir do exposto no presente artigo, vale ressaltar que todas as teorias referenciadas nesta pesquisa são de fundamental importância para a atuação dos profissionais de educação. Muitas vezes, vemos que os problemas/ dificuldades de aprendizagem são fruto da própria escola e/ou família. O Psicopedagogo é o profissional que vai atuar junto a estas dificuldades, em parceria com todos os níveis profissionais da escola, para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Assim sendo, é necessário que ele, o Psicopedagogo, compreenda a total realidade da escola e do aluno, para que, com o seu olhar amplo, crie um planejamento educacional e/ou lúdico que a escola disponibilizará para o aluno que enfrenta dificuldades, de maneira a minimizar as insuficiências desse aluno ou a levá-lo a superar sua defasagem ou problema de aprendizagem.

As teorias que fundamentaram a prática psicopedagógica estudada neste artigo devem qualificar esta prática quando exercida nas escolas. Baseado nesta ideia, o trabalho do psicopedagogo, com enfoque na epistemologia, sugere-nos que o desenvolvimento motor e cognitivo do aluno em processo de aprendizado precisa estar com suas estruturas amadurecidas, e isto acontece de forma gradativa e varia de indivíduo para indivíduo.

A contribuição sociointeracionista para o trabalho psicopedagógico na escola pensa o aluno como o centro do processo de aprendizagem, visto que a interação social é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e afetivo do sujeito aprendiz.

A influência da formação psíquica acontece na infância e as pulsões interferem no ensino, visto que o desenvolvimento é pulsional, que se liga ao desejo de aprender. Esse saber permite ao psicopedagogo elaborar e analisar qual o tipo de vínculo será estabelecido com cada aluno.

As contribuições dos teóricos aqui escolhidos servem de base para investigar o ato de aprender. É necessário que o psicopedagogo utilize os referenciais teóricos para melhor planejar as suas atividades e os recursos para identificar, tratar e prevenir as dificuldades decorrentes da aprendizagem, seja por distúrbio, seja por transtorno, seja ainda por outra origem que interfira no processo de aprendizagem.

Ao fim deste artigo, procurou-se elucidar o tema: Como a Psicopedagogia pode ser exercida no ambiente escolar? Inferiu-se ao longo de várias leituras que a preocupação do Psicopedagogo é compreender os processos de aprendizagem, articulando-os em sala de aula com sua especificidade no campo da investigação no ato de aprender.

O saber-fazer deste profissional exige o cuidado de não se ferir a ética que orienta os direitos e deveres tanto da instituição quanto do aluno individualmente, ou nas ações junto ao grupo, considerando a influência dos fatores físicos, emocionais, psicológicos, sociais e culturais.

Referências

- BASSEDAS, Eulália. **Intervenção Educativa e Diagnóstico Psicopedagógico**. São Paulo: Artmed, 1996.
- BOSSA, Nadia. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CÓDIGO DE ÉTICA da ABPp. Conselho Nacional do Biênio 91/92, revisão Biênio 95/96, São Paulo, julho de 1996.
- CRUVINEL, Alice Conceição Rosa. **A necessidade de um Psicopedagogo na Escola**. Cadernos da Fucamp, v. 13, n. 19, p. 95-105/2014. Monte Carmelo (MG): FUCAMP, 2014. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/viewFile/393/332>>. Acessado em 26. Jun. 2019
- HOMELINE, in DORON e R. PAROT, F. (orgs.) **Psicologia Clínica. Dicionário de Psicologia**. Vol I. São Paulo: Ática, 1998, p. 634.
- FAGALI, Eloisa Quadros. **Oficina Psicopedagógica para o desenvolvimento do raciocínio através da sensibilização e linguagem não verbal**. Boletim da Associação de Psicopedagogia, a.6, n. 14. Dez. 1987. São Paulo: ABPp, 1987.
- _____. VALE, Zélia Del Rio do. **Psicopedagogia Institucional Aplicada: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

FREUD, Sigmund. **Recordar, Repetir e Elaborar** (novas recomendações sobre a técnica da Psicanálise, 1914) In: O Caso Schreber. **Artigos sobre a técnica e outros trabalhos (1911-1913)**. Obras completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. Vol. 12. Rio de Janeiro: Imago, p. 161-171, 1996.

MIRANDA, Maria Augusta Mota de. A Importância do Psicopedagogo na Instituição Escolar. Psicopedagogia – T-6 – Unifev (blog). Publicado em 29. Nov.2010. Disponível em:
<<http://psicopedagogiat6unifev.blogspot.com.br/2010/11/importancia-do-psicopedagogo-na-escola.html>>
Acessado em 26. Jun. 2019

NEVES, Rita de Araújo. **Avaliando a aprendizagem a partir de uma experiência de associação teoria/prática**. 2004. (Dissertação (Mestrado em educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. UFPel, 2005.

PIAGET, Jean. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975 a.

_____. **A Equilibração das Estruturas Cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975b.

_____. **Biologia e Conhecimento**. 2º ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

SANTOS, Rogério Augusto. **O Psicopedagogo na instituição escolar: Intervenções psicopedagógicas no processo de ensino-aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos.htm>>
Acessado em 26. Jun. 2019.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. 7º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

VYGOTSKY, Lev Semenovich, 1896-1934 V741L. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Alexander Romanovich Luria, Alex N. Leontiev; tradução de: Maria da Pena Villalobos. – 14ª edição – São Paulo: Ícone, 2016. (Coleção Educação Crítica)